



STHEFANE MATTOS

SEMANA DE JORNALISMO CELEBRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

Em noite memorável TUCA lotado recebeu Glenn Greenwald, jornalista que escancarou as mazelas da Operação Lava-Jato

Na semana de 7 a 11/10 o curso de Jornalismo e o Centro Acadêmico de Jornalismo da PUC-SP, Benevides Paixão, promoveram mais uma semana do curso, desta vez com o tema "Jornalismo em tempos de cólera".

Na mesa mais concorrida da semana, sob o comando do jornalista e professor do Departamento de Jornalismo Leonardo Sakamoto, os jornalistas Glenn Grenwald, do site Intercept, Sergio Dávila, diretor de redação da Folha de S.Paulo, Carla Jiménez, do site El País, discutiram a Operação Vaza Jato, que divulgou mensagens comprometedoras de juízes e políticos em um TUCA

lotado.

No início a reitora Maria Amália Andery dirigiu a palavra aos presentes, enaltecendo a realização do evento, a Coordenação e o Departamento de Jornalismo, afirmando que "esta é a boa academia, aquela que não tem medo de discutir. Não há nada mais importante hoje que a liberdade de informação".

O jornalista Leonardo Sakamoto em sua fala de abertura destacou que hoje temos visto ataques a jornalistas e comunicadores, distorcendo fatos e ameaçando suas famílias. Nesse sentido o presidente Jair Bolsonaro tem sido um exemplo aos consequentes, ao atacar jor-

nalistas do Estado de S. Paulo ou provocando assédio contra uma repórter da Folha de S.Paulo. O professor concluiu afirmando que "cabe à sociedade brasileira decidir se quer uma imprensa livre ou se está satisfeita com a proposta colocada à mesa em 2018: substituir a verdade e o contraditório por mensagens falsas que confirmam uma tosca, ridícula e limitada visão de mundo".

SOBRE A VAZA JATO

Glenn Greenwald contou como desenvolveu a operação Vaza Jato e comparou a atual divulgação de dados feita pelo site Intercept com a divulgação de dados realizada em 2013

por Edward Snowden, ex-funcionário da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA, na sigla em inglês). Segundo Glenn o volume de dados coletados na Vaza Jato é ainda maior do que o da divulgação norte-americana.

O jornalista também questionou o conceito atual de "corrupção". Para ele corrupção não é somente o recebimento de propina, mas a corrupção também existe quando um juiz promulga sentença de prisão sem provas cabais, somente para colaborar, em segredo, com promotores. Sobre

continuação da página anterior

os arquivos que recebeu, Glenn afirmou que não teve dúvidas em divulgá-los porque eles continham claras evidências de corrupção feitas pelas facções de poder no país.

Glenn reportou também uma pergunta que vem sendo feita depois que iniciou a divulgação dos vazamentos: "O que mudou desde então? Para ele tudo mudou, pois as pessoas começaram a pensar diferente sobre o abuso do poder, o papel do jornalista numa democracia, privacidade. Até um ano atrás Sérgio Moro era considerado um herói, hoje ele está apequenado. A operação Lava Jato e o pacote anticrime de Sérgio Moro vêm sofrendo constantes questionamentos", disse.

PARCEIROS DA VAZA JATO

Camila Jimenez, do site El país, historiou como o seu site se associou à divulgação da Vaza Jato. Para ela a divulgação das mensagens está trazendo a possibilidade de jornalistas e magistrados reverem as suas posturas anteriores.

Sergio Dávila, diretor de redação da Folha de S.Paulo, destacou a importância de sua formação no Jornalismo da PUC-SP e lembrou que na sua época de estudante foi diretor cultural do CA Benevides Paixão, e questionou também a jornalista Otavio Frias, da Folha de S.Paulo.

Dávila lembrou que a Folha avaliou o material

divulgado pelo Intercept e resolveu entrar na parceria pela relevância dos vazamentos. Para o jornalista, a Folha comprovou a veracidade dos vazamentos mostrados pela Vaza Jato através de comparações com entrevistas de participantes da Lava Jato a seus jornalistas. Ao final, Dávila mostrou um vídeo que reunia todas as ofensas feitas por Jair Bolsonaro ao jornal Folha de S.Paulo.

Encerrando o evento a diretoria do CA Benevides Paixão manifestou-se agradecendo a todos os participantes e lembrando da função primordial do Centro Acadêmico de defesa da liberdade e da justiça.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Outra mesa bastante concorrida na semana de Jornalismo foi a que reuniu os jornalistas Raimundo Rodrigues Pereira e Laura Capriglione, do site Jornalistas Livres, para discutir "Memória e Resistência: O papel histórico do Jornalismo". A mesa contou com o comando de José Arbex Jr.

Antecedendo a fala dos convidados, Lúcia Pinheiro informou sobre a disponibilização pelo Centro de História do Movimento Operário Mario Pedrosa (Cemap) de três veículos da imprensa alternativa dos anos 1960 e 1970, Opinião, Versus e Movimento.

O jornalista Raimundo Rodrigues Pereira relatou a sua experiência no semanário Jornal Movimento, que existiu entre 1975 e 1981. Para Raimundo o jornal foi uma experiência de mobili-



Alguns momentos da Semana de Jornalismo: Acima a mesa sobre a Vaza Jato; ao centro a fala da reitora Maria Amalia Andery; abaixo a mesa sobre Memória e Resistência



zação nacional pela informação. O Jornal Movimento esteve em grande parte de sua existência submetido à censura da Ditadura Militar e sofreu perseguições de todos os tipos como os atentados a bancas de jornal que vendiam o semanário.

Para Pereira, hoje é possível se manter um jornal de oposição nos moldes do Movimento. O jornalista apresentou os custos que um empreendimento como este demandaria e anunciou que um grupo vem se reunindo para concretizar o projeto.

A jornalista Laura Capriglione contou sobre sua

vivência no blog Jornalistas Livres, entendendo que hoje a grande imprensa se fechou numa plataforma neoliberal e por isso mesmo a imprensa alternativa é fundamental para que se conte uma outra história que a grande imprensa não vem contando. Para Laura, a internet é uma ferramenta fundamental, uma vez que proporciona uma abertura para que todas as pessoas se posicionem perante a realidade. O debate desenvolveu a questão de qual seria a melhor forma de se fazer jornalismo crítico, nas redes ou na imprensa tradicional.

FOTOS: STEFANE MATTOS

EDITORIAL

Somente a mobilização pode virar o jogo

Mesmo com a política de desmonte da Previdência praticamente concluída, o aprofundamento da (contra)reforma trabalhista, o progressivo desmonte do Estado, as violações à legalidade constitucional, o descaso e a política de destruição ambiental, privatização do patrimônio nacional, a ofensiva sobre as verbas destinadas à pesquisa científica, Cnpq, Capes, Finep, etc. - determinando o corte de bolsas e auxílios, além das restrições das verbas e dos recursos ordinários destinados às universidades e aos institutos federais - vivemos um preocupante refluxo dos setores organizados da sociedade, em especial, das centrais sindicais, dos movimentos sociais e até mesmo, ainda que em menor grau, do movimento estudantil, que sempre esteve na vanguarda ativa e crítica da sociedade.

Apesar da seriedade do momento e da complexa conjuntura política nacional, esse letargo não nos surpreende. Há tempos que vemos o retraimento das organizações dos trabalhadores e dos partidos de esquerda, especialmente o PT. Parecem que todos andam meio desligados, sem sentir os pés no chão. No entanto, essa desmobilização não resulta do acaso. Foi construída a partir das políticas de conciliação de classes implementadas pela socialdemocracia-tardia e seus aliados, ao longo dos 13 anos de governos em que a prioridade não estava centrada nas classes trabalhadoras e em seus interesses, como

a consolidação de uma economia fortemente direcionada ao mercado interno e com a expansão e ampliação de setores estratégicos para a soberania nacional. Ao contrário, a política "desenvolvimentista" da socialdemocracia-tardia pressupunha acertos com monopólios nacionais e internacionais, capital financeiro, agronegócio e industriais tupiniquins.

Para tal, um dos elementos fundantes dessa conciliação foi, de um lado, a contenção de greves ou a criação da lei antiterrorismo de março de 2016, para reprimir os Movimentos Sociais, de trabalhadores e de estudantes e de outro, as alianças com os setores retrógrados da sociedade brasileira, através de um pacto em que o conjunto dos trabalhadores participava em condição subsumida aos interesses do capital. Ainda que possamos dizer que os governos da socialdemocracia-tardia implantaram políticas públicas importantes, como o Bolsa-família, Minha Casa Minha Vida, FIES, política de cotas raciais etc., essas foram bastante tímidas, se contarmos os exuberantes lucros das empresas privadas. O aprofundamento da crise econômica, no segundo mandato da presidente Dilma e sua incapacidade para resolvê-la, deixando de apostar nas massas trabalhadoras e optando para articulações parlamentares e com entidades patronais, propiciou o rápido enfraquecimento das bases políticas do governo, facilitando que se construísse o isolamento institucional

da presidente e o surgimento de uma oposição fundada nos partidos políticos e grupos conservadores e reacionários e nos setores despolitizados da sociedade. Mais ainda, possibilitou também a organização de um segmento de extrema direita que contou com o apoio aberto dos meios de comunicação; articulações essas que objetivaram as condições políticas para o golpe de Estado, que depôs um governo legítimo e democraticamente eleito.

A grande burguesia organizada e setores da pequena-burguesia de direita, utilizaram-se de Temer e de seus aliados para criar as condições de desmonte das políticas sociais, como também para robustecer amplos apoios à candidatura de Bolsonaro, que uma vez eleito, através de um forte aparato de manipulação e de grande apoio de mídia, e com o necessário afastamento de Lula do processo eleitoral - através de um julgamento forjado e manipulado que o condenou à prisão apenas por ilações de delatores -, passa a atuar selvagememente no desmonte das conquistas sociais e dos trabalhadores, assim como no reordenamento colonial do Brasil, preparando-o para a imersão no âmbito internacional como uma economia subalterna e centrada na produção de commodities agroindustriais.

Nesse quadro político-institucional, impõe-se para a sociedade brasileira, em especial para as organizações ligadas aos trabalhadores, a posição

de alternativas, não somente de resistências, mas principalmente direcionadas à efetiva mudança do quadro político, econômico e institucional do país. É notório o crescimento da insatisfação popular com o governo desordenado e antipopular de Bolsonaro. Assim, antes de mais nada, é necessário fortalecer as mobilizações para a criação de um Bloco Democrático que defenda as liberdades democráticas e, ao mesmo tempo, direcione a luta na perspectiva dos direitos dos trabalhadores e do aprofundamento da justiça social, visando impulsionar e ampliar os espaços de participação dos que efetivamente constituem a maioria da sociedade civil.

No atual momento da vida brasileira, é fundamental o empenho para estreitar os espaços golpistas, antidemocráticos e antinacionais. Assim, entendemos que não é correto e muito menos consequente, subordinar a luta urgente contra a barbárie a processos eleitorais vindouros, através de pautas rebaixadas e oportunistas. Somente ampliando as manifestações e as mobilizações contra o arbítrio de um governo retrógrado e entreguista, conseguiremos avançar para a consolidação de uma democracia substantivada que possa derrotar a velha autocracia burguesa brasileira, condição *sine qua non* para que retomemos, em um patamar mais elevado, a luta pela consolidação de um país justo e igualitário.

FALA COMUNIDADE

Mais um golpe contra a Educação no Estado de São Paulo

Dalva Garcia

A desvalorização da formação do professor não está restrita ao cenário federal. A Secretaria Estadual de Educação (SEE) de São Paulo, acompanhando a última moda obscurantista, resolveu uma maneira perversa de contingenciamento: alterou sem discussão as regras de atribuição de aulas e de pontuação dos professores da carreira do magistério público.

A especialização (mestrado e doutorado) dos professores da rede pública passam a ter o valor diminuído em termos de pontuação. Em contrapartida, os professores com carga horária integral passam a ter maior pontuação, enquanto os que têm carga inicial ou reduzida serão menos pontuados. Trata-se de fazer com que o professor assuma o maior número de turmas e de alunos, sem a contrapartida salarial e sem progressão da carreira via universidade.

A "pseudo" valorização desses professores que, pela

lógica canhestra de um gestor, deve optar pelo número maior de turmas aumentando sua jornada, coincidindo com a progressiva desvalorização do professor envolvido em pesquisa e formação universitária. Para que professores pensam a educação se o que está em jogo é repassar a cartilha do totalitarismo? Por isso na composição dos diferentes regimes de trabalho aumenta-se o número das Atpcs (aulas de trabalho pedagógico coletivo).

A finalidade dessas horas, que há algum tempo apelidei como aulas de tempo perdido coletivo, tem sido seguir sem critério e crítica as diretrizes da SEE. Por sua vez as diretrizes da SEE se engendram em parcerias com Fundações que têm seu vínculo comprovado com empresas privadas ligadas aos interesses imediatistas do capital financeiro. Como tenho dito, o golpe tem se efetuado através da Gestão Pública da educação no país. É um golpe que compromete a pesquisa científica do passado e do presente e anula, conse-

quentemente, as possíveis perspectivas do futuro.

Enganam-se quem considera que essa é mais uma portaria que diz respeito somente aos pobres professores da Rede Estadual de São Paulo, pelo contrário, é um projeto orquestrado que envolve Universidades, pesquisas e educação superior. Enganam-se também os professores da Rede Estadual que consideram esta medida constituem a efetivação da valorização daqueles que se esforçam para constituir uma jornada integral (equivalente a 32 aulas semanais com alunos e oito de trabalhos pedagógicos).

Muitas vezes isso corresponde a no mínimo 17 turmas com aproximadamente 45 alunos, considerando-se os altos índices de evasão escolar (485 alunos). Conforme diretrizes da SEE, devem ser submetidos pelo menos a três instrumentos de avaliação, cerca de mil e trezentas avaliações por bimestre, sem considerar as recuperações, por um salário de cerca de R\$ 2 mil mensais.

Me refiro aqui somente

às avaliações, é preciso considerar preparação de aulas mesmo que mecanicistas, seguindo as cartilhas oficiais e cursinhos online oferecidos pela SEE para o processo simulado de formação continuada de professores e o tempo de locomoção. A mudança dos critérios, sem sombra de dúvidas, entende que a perpetuação dessa jornada desumana é o caminho para melhorar a qualidade da educação. A valorização da jornada integral diminui os gastos com transporte, uma vez que com maior pontuação, os "adeptos" da jornada integral têm maior probabilidade de estar em uma ou duas escolas, o que diminui os índices de faltas e atrasos "destes seres verdadeiramente preguiçosos que oneram o Estado" - segundo discurso oficial e oficioso. Finalmente pergunto: aonde está a balbúrdia e a doutrinação? Nas escolas ou na lógica de gestão empresarial na educação?

Dalva Garcia é professora do Departamento de Filosofia da PUC-SP e da Rede Pública Estadual

Professora Úrsula Karsch é homenageada em lançamento de livro

Na terça-feira, 8/10, no auditório 100, aconteceu o lançamento do livro "Envelhecimento com Dependência: Cuidados e Cuidadores de Idosos" e uma homenagem à Profa. Úrsula Karsch (in memoriam). O evento contou com a presença do Prof. Ademir Alves da Silva, e as professoras Maria Lúcia Martinelli, Arlete Camargo de Melo

Salimene, Bernadete de Oliveira, Maria Angélica Schlickmann Pereira Hayar e Ivone Pereira.

Úrsula Karsch foi presidente da pós-graduação da PUC-SP e lecionou nos programas de pós-graduação em Serviço Social e em Gerontologia. A professora, que atuou como assistente do Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, teve um grande

protagonismo no Serviço Social brasileiro e foi uma das pioneiras na área do envelhecimento no país, principalmente no cuidado e cuidador.

Em artigo publicado na revista de Serviço Social as professoras Aldaiza Sposati e Maria Lucia Martineli destacam que Karsch permaneceu por 50 anos na PUC-SP onde, após uma dé-

cada no ensino da graduação tornou-se força impulsionadora da institucionalização do Serviço Social na universidade onde, para além de professora do Serviço Social, ocupou papel dirigente na pós-graduação stricto sensu da PUC-SP. O livro lançado faz parte de uma coletânea e tem como autores ex-orientandos da Profa. Úrsula Karsch.

MOVIMENTOS SOCIAIS

População do Equador se rebela contra reformas do governo

O Equador se encontra mobilizado nos últimos dias em função das reformas do governo de Lenin Moreno que extinguiu o subsídio da gasolina provocando reflexos imediatos nos preços dos transportes e alimentação.

As medidas que seguem a cartilha neoliberal

favorecendo somente as elites equatorianas, provocaram reação imediata na população de todo o país, especialmente das comunidades indígenas. Segundo relatos do setor de comunicação da Via Campesina se registram protestos em mais de 200 localidades do Equador.

Na terça-feira, 8/10,

grupos indígenas tomaram de assalto a Assembleia Legislativa, no centro de Quito, aos gritos de "Fuera Moreno, Fuera!", obrigando o governo a se instalar em Guayaquil. A repressão desencadeada por Moreno viola frontalmente os direitos Humanos com denúncias de torturas a jovens e crianças,

já existindo relatos de que pelo menos cinco mortos entre os manifestantes.

A Via Campesina pede que se divulgue ao máximo as notícias sobre a situação do país, uma vez que existe um boicote declarado dos meios de comunicação que refletem somente a fala das elites equatorianas.

Nova constituição cubana é tema de debate



Na mesa do debate a professora Regina Gadelha, Durval de Noronha Goyos Jr. e o cônsul Pedro Monzón

Na quarta-feira, 9/10, no auditório Paulo VI, aconteceu o debate sobre a constituição cubana. O debate, promovido pelo Naci, da Faculdade de Economia, teve a presença do advogado Durval de Noronha Goyos Jr., do cônsul Pedro Monzón e a mediação da Profa. Regina Gadelha.

Em 2019 entrou em vigor uma nova constituição em Cuba, substituindo a de 1976. De uma iniciativa de 2014 do âmbito da Assembleia Nacional do Poder Popular, o projeto se colocou em debate nacional em 2018. A discussão, que teve a alta partici-

pação dos jovens, resultou em 760 modificações da carta original. O referendo nacional teve a participação de 9 milhões de pessoas.

A nova constituição reafirma os princípios da carta de 1976, onde Cuba jamais voltará ao capitalismo como regime sustentável na exploração do homem pelo homem e que somente no socialismo e comunismo o ser humano atinge sua dignidade. O texto que abre a economia do país ao mercado, à investimentos estrangeiros e propriedades privadas, apresenta características mais avançadas e populares que o Brasil.

Prossegue perseguição ideológica a professores

Continuam as perseguições ideológicas a professores que contestam o atual estado repressor brasileiro. Luis Felipe Miguel, do Instituto de Ciência Política, da UNB, foi alvo de interpelação judicial criminal face aos seus posicionamentos políticos. Em Franco da Rocha uma professo-

ra também sofreu ameaças em virtude de seu posicionamento político por parte de um grupo de alunos profascistas, defensores do escola Sem Partido. A APROPUC se solidariza com estes docentes ameaçados por este verdadeiro estado de exceção implantado no país.

LANÇAMENTO DO LIVRO

18/10

Reginaldo Souza Santos

16h

OUTRO MODO DE INTERPRETAR O BRASIL

ENSAIOS DE ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA

HUCITEC EDITORA

LOCAL: AUDITÓRIO DA APROPUC RUA BARTIRA, 407, PERDIZES

ROLA NA RAMPA

Prorrogada entrega de artigos para as revistas da APROPUC



Os artigos para as revistas PUCviva e Cultura Crítica da APROPUC poderão ser entregues até 31/10. Os artigos e resenhas devem ser enviados através do site www.apropuc.org.br com 14 mil caracteres. A Revista PUCviva n.45 e a Revista Cultura Crítica n.17 estão disponíveis endereço eletrônico apropuc@uol.com.br e no site da AFAPUC (afapuc@gmail.com).



NU-SOL apresenta nova versão de Hécuba, de Eurípedes

Nos dias 7 e 8 de outubro, no Tuca-rena, o Núcleo de Sociabilidade Libertária do Programa de Estudos Pós Graduandos em Ciências Sociais, apresentou a segunda aula teatro da tragédia grega Hécuba de Eurípedes. Com a coordenação do Professor Edson Passetti, a peça, desta vez, mostrou Hécuba em uma visão popular, pelos súditos e escravos. A representação apresentou uma trilha sonora que incluiu samba canção e contemporâneos solos de guitarra. A nova edição da revista Verve também foi lançada no evento. Para conferir a versão eletrônica acesse: www.nu-sol.org/verve

Inscrições para a viagem à Colônia de Férias vão até 17/10

A AFAPUC informa que as inscrições para a tradicional viagem à Colônia de Férias do Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar, SAAESP foram prorrogadas até 17/10. A saída do ônibus está programada para 08/11, sexta-feira, à 21hs, em frente ao

Tuca, com retorno previsto para o dia 10/11, com saída às 17hs. O custo para associados da AFAPUC é de R\$130,00, dependentes pagam R\$ 140,00. Quem for associado à AFAPUC e SAAESP pagará R\$ 130,00 com dependentes. Convidados pagam R\$ 200,00.

Seminário discute Democracia em Colapso

O SESC e a Editora Boitempo realizam entre os dias 15 e 19/10 o seminário Democracia em Colapso? O evento traz importantes nomes do cenário intelectual como Marilena Chaui, Angela Davis, Michael Löwy, Vladimir Safa-

tle, entre outros. O professor da PUC-SP e diretor da APROPUC Antonio Carlos Mazzeo estará ministrando a aula História da Democracia na América Latina, no dia 16/10, quarta-feira, à 10h. No SESC Pinheiros.

APG realiza debate sobre a Operação Lava Jato

A Associação dos Pós Graduandos da PUC-SP, APG, realizará, no próximo dia 31/10, às 19hs, no auditório 119-A o debate Consequências da Operação Lava-

Jato para o Sistema Penal Brasileiro. O evento reúne os advogados Gustavo Junqueira, Fabio Tofic, Flavia Rahal, Daniella Meggiolaro e Pierpaolo Bottinni.

AUDITÓRIO 117A

14:30 h

18/10

PALESTRANTES:

Dr. Lucineia Rosa dos Santos Doutora em Direito e Profª da PUCSP nas disciplinas: Direitos Humanos, Direito da criança e adolescente, Direito sobre gênero-raça,

Sylvio Rocha-Psicólogo, formado pela PUCSP desenvolve trabalho clínico e atua como palestrante e com saúde mental do trabalhador,

Dr. Francesco Scotoni, Advogado Trabalhista formado pela USP.

AFAPUC